

NOTÍCIAS DE INTERESSE

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE **DATA:** 30.08.15 **EDITORIA:** ECONOMIA

"A vantagem logística é nossa grande oportunidade", diz Fernando Bezerra

O empresário e ex-presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Fernando Bezerra, enxerga turbulências na economia do Brasil e do Rio Grande do Norte, mas vê também “oportunidades” no horizonte. “Existe capital disponível para bons negócios. Se tivermos projetos, certamente vamos encontrar investidores”, diz.



Fernando Bezerra é empresário, ex-presidente da Confederação Nacional da Indústria, ex-ministro e ex-senador

Nesta entrevista, ele aponta a área de energia entre as que têm grandes possibilidades de crescimento, mas é na logística que aposta mais as suas fichas. A área está no centro das discussões em meio à perspectiva de a companhia aérea Latam implantar um centro de conexões de voos – chamado de Hub - no Nordeste. O investimento é disputado pelos aeroportos do RN, do Ceará (Fortaleza) e de Pernambuco (Recife) e tem motivado uma corrida por diferenciais nos três estados.

Bezerra avalia pontos favoráveis ao Rio Grande do Norte e ressalta a necessidade de “neutralizar uma possível ação política dos estados vizinhos”. Ele também fala sobre crise e impacto no mercado local, além de defender reformas não apenas no campo tributário. Confira os principais trechos da entrevista:

O senhor concorda com a visão de que não existe um motor de desenvolvimento no Rio Grande do Norte? De que falta algo de novo na economia ou existem coisas que podem ser trabalhadas?

Não. Existem sim. As energias renováveis já não são tão novas, mas são ..o Rio Grande do Norte já é hoje o maior produtor de energia eólica do Brasil. Mas nós não estamos ainda explorando sequer 10% do nosso potencial. A energia solar mal está começando no país. E o Rio Grande do Norte também tem um potencial de luz enorme e portanto um potencial muito grande de geração de energia solar. Há uma outra coisa, que poderia se dizer que é relativamente nova, mas nós temos o privilégio, pela nossa localização geográfica, de absorver investimentos na área de logística. Por isso que a semana passada eu tomei a iniciativa com um grupo de amigos de reunir as forças políticas e econômicas do RN no sentido de nos unirmos para trazer o Hub para o aeroporto de São Gonçalo. Esse Hub realmente pé a grande base para investimentos logísticos. Mas não só ele. Você tem a logística portuária, aeroportuária, você tem essa localização privilegiada. Estamos na esquina do mundo, no ponto mais próximo da Europa e a meio caminho dos estados unidos, para a América do Sul, da África e do mundo todo. A logística é uma grande possibilidade de investimento e e sem dúvida o que é a vertente econômica mais importante do nosso estado ainda hoje é o turismo. A logística também vai estimular a área de turismo. Nós temos o privilégio de termos petróleo aqui, mas essa riqueza tende a ser substituída no mundo todo por energias renováveis.

Essa questão do Hub, esse grupo político e econômico que o senhor reuniu tende a fazer pressão na Petrobras para dar incentivos por meio do Querosene de Aviação (QAV). O senhor acha que é um bom argumento para atrair o Hub para cá? A gente sabe que a Petrobras está passando por um momento complicado...

É evidente que o que fará com que qualquer grupo venha investir no RN são as diferenças econômicas favoráveis que a gente possa ter em relação a outros lugares. Não tenho ilusão que vá se baixar o preço do QAV simplesmente por uma questão política. Quando nós tomamos a iniciativa de reunir esse grupo foi exatamente para evitar que haja pressões políticas uma vez que o Rio Grande do Norte politicamente é um estado que não tem a importância que Pernambuco tem, que o Ceará tem. Com relação ao QAV, somos produtores, portanto, como a distancia de Guamaré para Natal é de cerca de 170km, você tem de Guamaré para Recife mais de 400km e para fortaleza ,mais de 400. como tem um custo para transportar esse querosene evidentemente esse querosene devia custar menos aqui. Mas tem uma política da Petrobras de que esse querosene tenha um preço único. A primeira questão que a gente tem é mostrar que deveria custar menos aqui porque os custos de transporte são diferentes. A outra questão que discutimos é a disponibilidade de áreas para expansão do aeroporto. Recife praticamente não tem nenhuma, Fortaleza tem, mas são áreas do governo federal e da base aérea e daí o meu receio de que vivendo

como estamos vivendo hoje num governo fraco como é o governo federal atualmente, o que eu receio é que por uma pressão política ela ceda essas áreas em detrimento de uma lógica que seria fazer o aeroporto aqui. Então eu não tenho nenhuma ilusão de que nós vamos conquistar isso por uma ação política. O que estou querendo fazer é, no mínimo, neutralizar, uma possível ação política dos outros, para que a gente possa mostrar à Latam que existem melhores condições para se fazer o hub no RN.

Em outros momentos nós já tivemos projetos que podiam ser considerados como a tábua de salvação dos problemas do RN. Como se falou muito da Copa do Mundo, que ia ter resultados maravilhosos..talvez o próprio aeroporto quando se falava em construir..o senhor acredita que com a instalação desse Hub não pode acontecer a mesma coisa?

A instalação do Hub vai ter consequências para cá de longo prazo. Pelos próximos 20, 30 anos. Você não pode esperar que ao decidir que o Hub será feito no RN a gente terá consequências amanhã. Vamos ter ao longo do tempo, com certeza absoluta. Quando a gente se apegar a esse investimento que é da iniciativa privada a gente sabe que é algo concreto, que vai acontecer. Pode demorar, mas vai acontecer.

No início do primeiro governo Dilma, foi retirado do Plano Plurianual o projeto de ampliação do porto de Natal, do outro lado do rio Potengi. Isso matou o projeto. Como as forças políticas podem atuar como contraponto a essa dependência dos interesses do Estado ao governo federal?

Olha, apesar da crise econômica que não é só brasileira, é do mundo todo, existe capital disponível para bons negócios. O que nós temos de fazer é investir em projetos. Se tivermos bons projetos, certamente vamos encontrar investidores. O Brasil não tem capacidade, a curto ou a médio prazo, de investir em suas necessidades de infraestrutura. Um país com essas dimensões continentais, que não tem ferrovias, que está com suas estradas acabadas, onde os aeroportos não funcionam direito e os portos são carentes.... Se você comparar isso com os países desenvolvidos, você vai ver que o Brasil tem muitas oportunidades de investimentos. Na Europa, por exemplo, não tem como investir em ferrovias, em estradas... lá tá tudo pronto! Aqui no Brasil, nós temos tudo para ser feito. O governo precisa ter bons projetos e abrir para o mundo as oportunidades para que esses investimentos possam acontecer. O que o investidor quer? quer regras claras, segurança jurídica, para que você não faça aqui um investimento e, depois, se diga que não vai mais ser assim, vai ser assado, e você perde o investimento. Na hora que você tem a confiança do investidor internacional, você tem as oportunidades.

Alguns setores, políticos e econômicos, chegaram a negar a crise. Mas, ela está aí. Qual a avaliação que o senhor faz do impacto local dessa crise? Vamos levar muito

tempo, aqui no Rio Grande do Norte, para se recuperar?

Não somos uma ilha de prosperidade! O Rio Grande do Norte não terá um comportamento econômico diferente do resto do país. Em que a crise impactou mais, aqui? Na construção civil. Você viu que temos a terceira maior taxa de desemprego do país, no terceiro trimestre. No primeiro trimestre, era o primeiro nesta taxa. Então, a construção civil vai se recuperar, mas quando? Daqui a dois anos. Mas, também temos setores que continuam investindo. Como a área de energia. Isso terá consequências, lá na frente. Se tivermos o hub da Latam, vamos ter investimentos na área de logística, o que vai mudar o cenário. Mas, isso tudo não vai acontecer do dia para a noite. O que eu vejo com certo realismo e, infelizmente, é que ainda não chegamos ao fundo do poço da crise econômica. Esse fundo ainda está um pouco lá na frente. A crise política é mais grave. Você está no início de um governo que já está desacreditado e, todos os dias, a gente vê o movimento de políticos envolvidos com corrupção. Essa vai ser mais complicada de resolver. Na economia, ainda vamos amargar dias difíceis até o final de 2018.

Como, dentro desse quadro, adotar um modelo de desenvolvimento sustentável que nos equipare a estados vizinhos, como Pernambuco e Ceará, que estão bem a frente?

O que faltou foi importância política. Nós não somos politicamente importantes. Eu gosto muito da frase do ex-governador Cortez Pereira: “se unidos somos pobres, desunidos não somos nada”. Talvez, essa união da classe política tenha faltado em muitos momentos importantes para o Rio Grande do Norte. Mas, não se cometeu injustiças com o Nordeste, como um todo. A Bahia é um estado extremamente desenvolvido, apesar de liderar as taxas de desemprego. Pernambuco tem o porto de Suape, uma fábrica de automóveis. O Ceará, tem Pecem, siderúrgica. Esses estados se diferenciaram no desenvolvimento regional. Mas, o que podemos pensar para o Rio Grande do Norte? Primeiro, as nossas vantagens comparativas que temos em relação a eles. O que temos de diferente. Nós temos um potencial de energia maior que os deles, principalmente de energia eólica. O que precisamos é de uma ação que mostre aos investidores esse potencial diferenciado. Temos vantagens em logística. Esse é um aspecto que envolver muitos recursos. Imagine que um avião de cargas que vem da Europa para o Brasil tem que voar três horas a mais, porque ele precisa ir para Campinas, em São Paulo. Mas, se essa carga vier para Natal... alias, ele tem que voar seis horas a mais: três para vir e três para voltar. Natal, como um centro de distribuição de cargas, exigiria menos combustíveis e mais carga no avião. Somos o ponto mais próximo da Europa. Essa vantagem logística é a nossa grande oportunidade. Temos que fazer o enxugamento dessa máquina administrativa para investir mais em educação, algo fundamental para o Rio Grande do Norte. Nós temos aqui, a Metropole Digital, uma coisa fantástica feita pela UFRN! Então, oportunidades nós temos, resta focar nelas.

O senhor disse que a construção civil é talvez o setor mais impactado aqui no Rio Grande do Norte, e a previsão que o senhor deu é que só daqui a dois anos teremos uma recuperação. É isso mesmo?

Este ano está perdido. Tanto que poucos têm sido os investimentos em novos empreendimentos imobiliários. As empresas do mercado imobiliário hoje disponibilizam seus estoques à venda e nisso estão gerando grandes oportunidades para os compradores. Acredito que a partir do próximo ano, pouco a pouco, essa oportunidade da construção civil vai retornar, como tudo no Brasil...

E no campo tributário, que análise o senhor faz?

Precisamos é de uma reforma tributária, rápida. Veja, enquanto presidente da CNI - Confederação Nacional da Indústria -, fiz um movimento enorme pela reforma tributária. São decorridos mais de 15 anos e não há reforma tributária.

Há bandeiras de movimentos sociais que defendem a taxaço de grandes fortunas. O que o senhor acha disso?

Isso é uma discussão. Acho que tem que se discutir uma estrutura tributária nova para o Brasil. Há muito, todos reconhecemos que a estrutura tributária é péssima, mas ficamos somente nessa discussão. Na hora de se fazer, essa guerra fiscal que existe entre os estados, é um fator impeditivo. Talvez, se discutirmos uma estrutura tributária que entre em vigor daqui a cinco anos, pode ser que se aprove agora. Mas se for fazer uma reforma para entra em vigor daqui a um ano, aí começa a guerra novamente. Mas é vital para o Brasil fazer uma reforma na legislação tributária, trabalhista e política.

O senhor tem alguma perspectiva em voltar para a política partidária?

Nenhuma. Não quero ser candidato a absolutamente nada. Mas o que eu puder fazer para ajudar o Rio Grande do Norte, farei.

CLASSIFICAÇÃO: POSITIVA

VEÍCULO: JORNAL DE FATO DATA: 30.08.15 EDITORIA: ESTADO

RuralTur

Participantes da feira afirmam que o segredo para o setor é explorar a riqueza da cultura nordestina que está espalhada por toda a região

Evento busca potencializar o turismo rural no RN

A proposta dos organizadores do evento é mostrar que há mais atrativos na região do que aqueles que estão concentrados no litoral e fomento do setor

Que o turismo rural será a tendência nos próximos anos, não resta dúvida. No entanto, para aproveitar todo o potencial que a atividade é capaz de gerar, é preciso estratégia e, principalmente, capacitação do empreendedor rural. A edição da Feira de Turismo Rural 2015 (RURALTUR), realizada entre os dias 26 e 28, na Arena dos Dumas, em Natal. A feira contou com a presença dos dirigentes de diversos segmentos do setor no Rio Grande do Norte.

A abertura ocorreu no Sesc Nacional, Nádia Menezes, que participou do evento e visitou os espaços comerciais na arena, falando a importância



Feira RuralTur realizada em Natal, entre os dias 26 e 28, atraiu boa público

do turismo como fator que atrai turistas, em geral, é uma atividade em que predomina os pequenos negócios, gerando renda e muitas oportu-

idades. O turismo rural para o Sesc representa a oportu-

nidade de cruzar várias ações descentralizadas, criando novos componentes que são relativamente novos em termos de turismo, como é o caso do artesanato, alimentação feita de lar e caseiro etc.

Ela também destaca o diferencial do Nordeste para essa modalidade de turismo: "O Nordeste é uma região muito rica culturalmente. Isso representa um conjunto de oportunidades enormes para o aproveitamento da cultura local. O desafio é em termos de imagem. Temos de mostrar que há mais atrações turísticas na região do que aqueles que estão concentrados no litoral e focados no sol e mar. O segredo é explorar a riqueza da cultura nordestina que está espalhada por toda a região".

Em relação à gestão dos empreendimentos ligados à cadeia produtiva do turismo no campo, a diretora técnica do Sesc Nacional acredita que é fundamental a profissionalização. Na visão de Helena Menezes, essencial para os empreendedores ejetivos capacitados para entender e perceber as oportunidades de negócios que as propriedades podem gerar. "Uma fazenda, por exemplo, pode complementar a sua atividade econômica com o cultivo da atividade turística. Deve priorizar e focar na profissionalização do empreendimento e a partir daí pode haver entre as diversas atividades econômicas um pool do turismo rural", exemplifica.

Culinária nordestina é atrativo para o turismo rural

A culinária nordestina é uma das mais tradicionais do Brasil. No entanto, mostrar esse potencial pode ser a chave para atrair turistas e aumentar as vendas de produtos locais.

polenses, da cozinha para alguns pratos tradicionais. As dicas foram orientadas aos visitantes que compareceram à "Cozinha Show" da 11.ª Feira RuralTur. Na ocasião, o público

tem a oportunidade de tirar dúvidas e saber mais sobre a culinária regional.

Em um módulo de Oficinas Gastronômicas, chefes de cozinha mostram receitas típicas do

Nordeste, agregando valor aos produtos simples que podem ser utilizados no cotidiano, como é o caso da moqueca de carne de sol, rã, feijão e farinha de mandioca. A receita começa com a carne de sol cozida e frita e é finalizada pelo chef Walter Dantas, que há 18 anos seduz o público com a culinária nordestina, colocando a planta de rã nos pratos que ele mesmo

costuma a diversificar no restaurante Quil da Via, em Caldeirão (a mais de 250 quilômetros de Natal).

Mas, principalmente o que é novidade para o público é a interação com os chefs dos empreendimentos. O empresário conta que as pessoas ainda têm bastante preconceito quando se trata de visitar a base dos produtores, como a palma, a laranja que elas são estarem com as natu-

ricinas. "Geralmente, os pratos são dados como alimento porcos e animais, mas se que muitos não sabem e que as receitas podem ser a solução para várias receitas que colocamos no fogo. É importante orientar os consumidores da mesma forma que utilizamos o feijão aqui em Natal. E um evento como o RuralTur vem justamente para desmistificar a questão", disse.

VEÍCULO: GAZETA DO OESTE DATA: 30.08.15 EDITORIA: MOSSORÓ

ETAPA ESTADUAL

Estudantes do Senai se preparam para competição

Rafael Dário e Marcelo Glayson competirão na modalidade Soldagem das Olimpíadas do Conhecimento; eles treinam de segunda a sábado, das 7h às 22h

Alunos do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI/Mossoró)-Centro de Educação e Tecnologias Ítalo Bologna-sepreparam para a Olimpíada do Conhecimento, etapa estadual, que acontecerá de 26 a 30 de outubro, no próprio Senai/Mossoró.

Rafael Dário de Oliveira Silva, técnico em Metalurgia, e Marcelo Glayson, formado em soldagem multiprocesso e estudante de Técnico em Mecânica, se preparam para concorrer na modalidade Soldagem. A preparação é diária e intensa, os rapazes só param para tomar banho, se alimentar e logo voltam novamente ao treino.

Desde janeiro os dois treinam de segunda a sábado para essa competição. "A gente entra aqui às 7h da manhã e sai às 10h da noite, de segunda a sexta. E no sábado a gente fica até as 6h da tarde", diz Rafael Dário. "Praticamente a gente vive aqui. Só temos o domingo de descanso. Segunda a gente está aqui de novo", fala Marcelo Glayson.

Apesar da rotina intensa,



Rafael Dário e Marcelo Glayson irão competir na modalidade Soldagem



Com rotina intensa de preparação, Rafael Dário acredita estar pronto para competir

os dois competidores garantem que vale a pena. Na etapa escolar, em novembro do ano passado, eram 38 competidores. Vencendo a etapa estadual, Rafael e Marcelo podem se classificar para a nacional, depois desta, para a etapa internacional, a WorldSkills 2017, em Abu Dhabi. "Já passamos por quatro etapas de provas teóricas e práticas", explica Rafael.

Felizes com a premiação do colega Jackielyson Ferreira, que ganhou ouro da WorldSkills 2015

realizada em São Paulo, os competidores Rafael e Marcelo ressaltam que se sentem mais motivados a participar da Olimpíada. "Estou ansioso, é uma coisa nova. Essa será a primeira vez que nós participamos, estamos nos preparando, confiantes e tranquilos com a experiência dos outros participantes, que nos motivam e ensinam também", afirma Marcelo Glayson.

Na Olimpíada, os competidores terão 18 horas de

prova, que será dividida em quatro módulos. No primeiro módulo, eles terão que fazer um corpo de prova; no segundo, uma montagem em aço carbono; no terceiro, uma montagem de alumínio; e no quarto módulo, montagem em aço inox.

Na preparação, os estudantes estão treinando com vários materiais para garantir que estarão prontos para qualquer desafio. "O que cair, a gente já sabe", diz Rafael Dário.



Marcelo está mais confiante com recente vitória de colega do Senai

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE DATA: 30.08.15 EDITORIA: AUTOS & MOTORES

Novo trator 7215 é o grande destaque da Agrale na Expointer

31 31Etc/GMT+3 agosto 31Etc/GMT+3 2015 por fernandosiqueira

FOTO: Júlio Soares

A Agrale, uma das mais tradicionais fabricantes de tratores do mercado brasileiro, irá expor sua linha completa de produtos na 38ª Expointer. Entre os destaques estão o trator Agrale 7215, com 215 cv, modelo de maior potência fabricado pela marca e desenvolvido para atender a agricultura empresarial, e o trator 4233, primeiro modelo isodiamétrico (rodados do mesmo tamanho) produzido no Brasil. Considerada uma das mais tradicionais feiras do segmento agropecuário, a Expointer acontecerá de 29 de agosto a 6 de setembro de 2015, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio/RS.

Lançado recentemente, o trator Agrale 7215 se destaca pelo baixo consumo de combustível e pelo alto desempenho, sobretudo em culturas como soja, milho, trigo, arroz e algodão, em função de suas características que proporcionam economia operacional e garantem uma ótima relação custo/benefício. Ideal para grandes propriedades, o trator é robusto, de simples operação e focado na agricultura empresarial.

O novo trator conta com uma cabine desenvolvida exclusivamente para o modelo, que propicia maior conforto e segurança, e é equipado com o motor MWM MaxxForce, de seis cilindros, turboalimentado e intercooler, com 215 cv de potência, que garante desempenho superior, menor consumo de combustível e baixo custo de manutenção. Com transmissão sincronizada de 16 marchas (12 à frente e quatro à ré), o modelo apresenta o melhor escalonamento de marchas da categoria, que permite um grande número de velocidades de trabalho, trazendo maior produtividade para o agricultor. Outro destaque é sistema hidráulico de vazão (210 l/min à 2.300 rpm) e válvula de vazão contínua de série, com 10 vias para acoplamentos, sendo 6 vias para controle remoto e 4 vias para o controle de vazão.

Primeiro trator isodiamétrico

Também é destaque no estande da Agrale na Expointer, o novo trator 4233, primeiro modelo isodiamétrico produzido no Brasil. Com proposta inovadora, o trator possui dimensões reduzidas, tornando-se ideal para trabalhos em culturas

baixas e estreitas, que exigem equipamentos de dimensões reduzidas, como na viticultura (uva latada), fruticultura e avicultura, entre outras.

O modelo possui rodados dianteiro e traseiro com as mesmas dimensões, o que faz com que o operador trabalhe mais próximo do solo e amplia a segurança em terrenos irregulares e íngremes. O trator 4233 possui altura mínima até o assento de apenas 760 mm – a menor de seu segmento. Equipado com motor Agrale M790, com 30 cv de potência, transmissão de 12 marchas (oito à frente e quatro à ré), e capacidade de levante hidráulico de 1.050 kg, além controle remoto de série e arco de segurança retrátil.

Linha Completa

Os visitantes da Expointer também poderão conferir no estande da Agrale os demais modelos da marca, como os produtos destinados à agricultura familiar e financiados por intermédio do Programa Mais Alimentos, como os tratores da Linha 4000 – líder no mercado de modelos de baixa potência há mais de 40 anos – 500, e 5000, além dos caminhões leves, como o Agrale 10000, entre outros produtos.

Também em exposição no evento, a Nova Geração do Agrale Marruá, com o modelo AM 200, único caminhão 4X4 com cabine dupla de série disponível no mercado, projetado para uso em operações severas, em locais de difícil acesso.

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE **DATA:** 30.08.15 **EDITORIA:** AUTOS & MOTORES

Jaguar F-Type 2016 ganha tração integral

por fernandosiqueira



Com a inclusão da tração nas quatro rodas no modelo 2016, a experiência de condução do F-Type quer ser aprimorada. Outra mudança foi a adoção do sistema de direção elétrica assistida (EPAS), de série em todas as versões.

A estrutura totalmente em alumínio, reproduz o DNA da marca que, dentro e fora das pistas, é ícone de desempenho, referência em design e esportividade.

Visando a melhorar a dirigibilidade, os sistemas de direção elétrica (*Electric Power Assisted Steering* – EPAS) e de distribuição vetorial do torque (TVBB) foram adicionados, garantindo ainda mais segurança ao modelo.

A presença do diferencial ativo deslizamento limitado e do controle de distribuição de torque ajuda em situações onde o piso tem baixa aderência ou em velocidades muito altas, quando há tendência ao substerço. Em situação oposta, com tendência ao sobresterço o software *Intelligent Driveline Dynamics*, interligado a um sensor da suspensão do veículo, age em conjunto com o sistema AWD, corrigindo a trajetória. O diferencial ativo ainda garante acelerações e retomadas mais vigorosas e pouca possibilidade das rodas destracionarem.

Nas rodas, aro 20 nas V6, com desenho variando a cada versão e aro 22 e freios Carbon Ceramic na topo de linha.

É oferecido com duas opções de motor V6 supercharged, de 340 cavalos de potência e 380 cavalos de potência, e uma V8, também supercharged, de 550 cavalos de potência, capaz de levar o F-Type aos 300 km/h, todas acopladas a um conjunto de transmissão XF de 8 marchas.

O V6 de 340 cavalos de potência está disponível na versão Coupé, vendida a R\$427.000,00, e que vai aos cem por hora em 5,3 segundos, com máxima de 260 km/h limitada eletronicamente.

O V6 de 380 cavalos de potência vem acompanhando as versões S, coupé e conversível, que chegam aos 275 km/h e custam, respectivamente, R\$498.400 e R\$509.000,00.

O mais potente, V8 de 550 cv, vem na versão R Coupé unicamente, com tração integral, zero a cem em 4,1 segundos e 300 km/h de máxima, pelo preço de R\$687.700,00.

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE DATA: 29.08.15 EDITORIA: NATAL

Arena das Dunas recebe multifeira Brasil Mostra Brasil

Visitantes, expositores e comerciantes aprovaram a Arena das Dunas como novo local da multifeira Brasil Mostra Brasil, evento anual que antes era realizado no pavilhão do Centro de Convenções de Natal, na Via Costeira.

“Como hoje é só o segundo dia, ainda é cedo para avaliar, mas a expectativa é muito boa. Aqui é central e acessível para se chegar de ônibus vindo de qualquer lugar. Está sendo melhor pra todo mundo”, disse o expositor pernambucano Marcelo Carvalho, do estande Planeta Moda.

Ele destacou ainda como vantagem o estacionamento, com mais vagas que o do Centro de Convenções, e o espaço para as pessoas circularem. “A distribuição ficou melhor”, comentou, acrescentando que o forte do evento são os preços e a diversidade de produtos, oriundos de diversos lugares do Brasil e até de outros países.

Magnus
Nascimento



A multifeira Brasil Mostra Brasil acontece até o dia 7 de setembro, das 15h às 23h

Também de Pernambuco, o artista plástico Cysneiros achou cedo para fazer uma avaliação do novo local, mas, “de cara” ele gostou do teto. “Achei inspirador”, disse, enquanto pintava um quadro.

A contadora Etiene Monteiro, que aproveitou a tarde deste sábado (29) para ver os produtos em exposição, gostou principalmente da localização, mais perto de casa, e do espaço para circular entre os estandes. “Achei bem melhor”.

A multifeira Brasil Mostra Brasil é realizada em Natal desde 1995. Esta edição (de número 21) foi aberta sexta-feira (28), com expositores e comerciantes nacionais e internacionais, e vai se estender até o dia 7 de setembro, das 15h às 23h. A entrada custa R\$ 5 e o estacionamento, R\$ 6.

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE **DATA:** 29.08.15 **EDITORIA:** ECONOMIA

Preço do petróleo só deve subir em 2018

-

Após um ano de quedas acentuadas na cotação internacional do barril de petróleo, a indústria não espera uma retomada dos preços antes de 2018. O barril abaixo de US\$ 40, na terça-feira, sepultou as expectativas de uma situação conjuntural e levou as petroleiras a reverem projeções.

A Petrobrás já adiou a abertura de capital da BR Distribuidora e não descarta suspender a venda de ativos este ano. A desvalorização acumulada de quase 48% das cotações do petróleo é definida como uma "mudança de paradigma" que provoca, além dos cortes de investimentos, uma queda brusca na arrecadação de impostos, agravando a crise dos municípios.

Alex
Régis



O barril abaixo de US\$ 40, na terça-feira, sepultou as expectativas de uma situação conjuntural e levou as petroleiras a reverem projeções

"Estamos vivendo o fim de um ciclo, e é difícil enxergar no nevoeiro da transição", avalia Jorge Camargo, presidente do Instituto Brasileiro de Petróleo (IBP). Segundo ele, a situação não é "transitória". "Poucas empresas estão trabalhando com a hipótese de aguentar firme que o preço vai voltar. Está se formando um consenso de que as variáveis mudaram. Empresas avaliam seus projetos para 2016 com valores na faixa de US\$ 50 por barril."

Estudo publicado na segunda-feira pela US Energy Information Administration, órgão americano de análise do setor, indica que a produção global de óleo teve, em 2015, a maior alta média em 17 anos. Entre as razões estão o sucesso, nos EUA, da extração de petróleo de xisto, de alto impacto ambiental, e a retomada da produção do Iraque e do Irã, após acordo diplomático que retirou sanções econômicas impostas aos países.

"Nunca se produziu tanto petróleo e nunca houve tanto óleo estocado. Esse cenário deixa os preços a US\$ 40 e em viés de baixa, o que exige muito cuidado para as empresas", avalia Lavinia Hollanda, coordenadora de pesquisa da FGV Energia. "Associado a uma tendência quase irreversível por uma demanda menor, o cenário deve permanecer no médio prazo."

Uma das mudanças já em curso é a atuação da Organização dos Países Exportadores

de Petróleo (Opep), que deixou de se preocupar com a fixação dos preços para priorizar seu nível de participação no mercado. A Arábia Saudita é uma das mais beneficiadas, com volumes de exportação acima de 5 milhões de barris por dia e custo de produção abaixo de US\$ 25.

"Desde o ano passado, os sauditas sinalizam que não serão mais definidores de preço, mas querem manter o market share. Eles têm condição de fazer isso em função da vantagem competitiva pelo custo inferior de produção", explica Roberto Santos, sócio do Centro de Energia e Recursos Naturais da EY.

Pré-sal. Para a Petrobrás, a viabilidade do pré-sal é garantida até o patamar de US\$ 30. Segundo o diretor da estatal PPSA, Renato Darros, a queda deixa "a indústria toda sob ameaça", e não apenas o pré-sal brasileiro. "Será uma ameaça se esse nível se mantiver e for uma nova realidade. Hoje, não dá para falar que é uma ameaça, porque a gente olha para a frente."

Entretanto, a queda afeta marginalmente a cadeia do setor, à medida que interfere sobre o planejamento de leilões, fundamentais para manter a indústria de suprimentos aquecida. As empresas têm adotado diferentes estratégias para se adaptar ao cenário imprevisível. A primeira medida foi o corte de gastos, que chegou a patamares de 40% entre as principais petroleiras multinacionais. Agora, as empresas buscam reduzir o custo dos projetos e inovar em tecnologia.

As empresas também vão vender ativos, como a Petrobrás, mas avaliam o risco de um excesso de vendas a preços desfavoráveis. A situação levou a estatal a revisar seu plano de desinvestimentos, que previa arrecadar US\$ 57 bilhões.

"Diante da redução do fluxo financeiro, a empresa precisa buscar os desinvestimentos ou novas parcerias para ganhar fôlego de caixa. Mas o momento não é o mais favorável para quem está vendendo. Podemos ter uma superoferta de ativos à venda, o que puxa o preço para baixo. As empresas que não estão tendo facilidade", diz Santos, da EY.

Demissões. As mudanças já provocaram demissões no setor e o cancelamento de projetos. Outra consequência é a queda na arrecadação dos governos. Para Lavinia, da FGV, a queda causa impacto no "equilíbrio fiscal" de países como Venezuela e Rússia altamente dependente da exportação. "Qual o break even (ponto de equilíbrio) fiscal desses países? Países exportadores dependem dessa venda para fechar as contas. Estamos falando de Rússia, Venezuela, que têm cenário político sensível, e tinham break even com barril acima de US\$ 80. Qual a capacidade desses países em cenário de desconforto político, manter a produção e conviver com esse preço nesses níveis atuais?", questiona.

O problema afeta ainda os municípios. "A receita generosa dos royalties que chegou

aos municípios provocou um sentimento nas gestões municipais de que poderiam viver de renda. O Estado atuou pouco para gerir uma política de desenvolvimento regional, como a criação de um fundo para reduzir o impacto das perdas. Não se aproveitou o momento. Agora, nunca mais vamos ter uma situação como a que se vivia", avalia o professor do Instituto Federal Fluminense (IFF), de Campos, Roberto Moraes.

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE **DATA:** 29.08.15 **EDITORIA:** POLÍTICA

Há 'forte desejo' de que Lula seja candidato, diz presidente do PT

O presidente nacional do PT, Rui Falcão, disse nesta sexta-feira 28, não ver novidade na entrevista em que o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva voltou a admitir a possibilidade de ser candidato ao Planalto em 2018, mas reconheceu que existe um forte desejo, no partido, e temor, na oposição, de que isso aconteça.

Arquivo/TN



De acordo com o presidente do PT, Lula pode ser candidato ao Planalto em 2016

Segundo ele, existe uma campanha orquestrada para "derreter Lula" e, assim, aniquilar o PT. "Vocês ficam vendo novidade onde não tem. Esse é o problema. Mais uma vez Lula repete o discurso. Hora pode ser, hora pode não ser. É o Lula", disse Falcão.

De acordo com ele, a militância do PT espera que Lula seja candidato, mas a decisão só acontecerá em 2018. "Eu ouço no povo na militância do PT, um desejo muito grande de que ele seja. Mas daí a ele ser ou não é uma decisão para 2018", reafirmou.

Falcão citou o blog do ex-prefeito do Rio Cesar Maia (DEM) para abalizar a tese de que o alvo da oposição hoje é Lula. "O que a oposição quer... aliás está no blog do Cesar Maia, que para destruir o PT tem que antes derreter o Lula. É justamente o que eles querem. Ele (Maia) fala que tem pesquisas mostrando que as pessoas votam no PT, os negros, as mulheres, os pobres, nem tanto pelas conquistas sociais e pelos benefícios, é pelo que o Lula representa. Daí que para desmanchar o PT tem que antes derreter o Lula. Essa é a tática da oposição", argumentou o dirigente.

Segundo Falcão, o bonecão inflável no qual Lula é mostrado como presidiário, embora não existam denúncias formais contra ele, e a série de mentiras sobre o patrimônio do ex-presidente espalhadas na internet fazem parte desta tática. "Eles

sabem bem qual é a liderança e a força política que tem o PT e Lula. Não é tanto pela eleição. Isso vem de antes de a gente ser presidente. Tem vários episódios, o sequestro do Abílio Diniz (quando a Polícia Federal vestiu camisetas do PT nos sequestradores às vésperas da eleição de 1989). Tem uma série de episódios para tentar destruir o PT e o Lula. Tem os mitos, né? Casa no Morumbi a fortuna do Lula, conta no exterior. Tem uma sucessão de ataques ao Lula e ao PT. O bonecão faz parte dessa campanha de tentar a destruição", afirmou.

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE **DATA:** 29.08.15 **EDITORIA:** POLÍTICA

Senador cobra explicação sobre hub

O senador Garibaldi Filho (PMDB-RN) reagiu às declarações de Humberto Costa (PT) a respeito de uma suposta intervenção da presidente Dilma Rousseff, na disputada do hub da Latam em favor de Pernambuco. O parlamentar potiguar declarou, ontem, que buscará uma explicação da presidente. Segundo reportagem publicada

no jornal Diário de Pernambuco, após audiência com Dilma Rouseff, na última quarta-feira (26), ficou acertada a cessão de um terreno da Base Aérea de Recife, como forma de fortalecer a candidata pernambucana na disputa do hub. Humberto Costa é senador por Pernambuco e líder do PT.

Pedro

França



Movimentação política de pernambucanos para atrair investimento preocupa o senador Garibaldi Filho

Garibaldi Filho considera como grave o fato divulgado pelo colega de Senado, tendo em vista é preciso manter o critério técnico na escolha do hub, ao invés do fator político. “Não podemos aceitar que a presidente da República conceda facilidades a algum estado com relação ao hub. O fato descrito pelo senador Humberto Costa é grave e fere os esforços feitos pela sociedade e povo do Rio Grande do Norte e, até mesmo, do povo de Ceará, em detrimento de Pernambuco”, disse.

De acordo com o potiguar, o fato merece uma explicação do governo federal. “Logo que regressar a Brasília farei esforço no sentido de buscar uma explicação das autoridades e da própria presidente Dilma. A escolha desse hub é muito séria e não podemos permitir que posições políticas interfiram numa decisão que deve ser técnica”, declarou o senador, que se encontra no RN, no fim de semana.

Ontem, a senadora Fátima Bezerra, que também é filiada ao PT como Humberto Costa, procurou minimizar o anúncio feito pelo senador de Pernambuco. Ela disse

não considerar que a doação do terreno atrapalhe a disputa do RN com os estados do Ceará e Pernambuco pelo hub da companhia aérea. A senadora acrescentou, ao participar de um evento na Assembleia Legislativa, que está “esperançosa e confiante” que o Centro de Conexões virá para o Rio Grande do Norte. Além disso, ressaltou que há condições atrativas na área de São Gonçalo do Amarante e o aeroporto localizado no município é o primeiro instalado no modelo de Parceria Público-Privada no país. “Foi uma conquista do governo Lula e da presidente Dilma, que na época ela era ministra da Casa Civil e coordenadora do PAC”, afirmou.

A preocupação com o anúncio do senador pernambucano surgiu depois que o jornal Diário de Pernambuco publicou uma notícia com o título “Base aérea liberada para o hub da Latam”. “A presidente da república Dilma Rousseff garantiu ao senador Humberto Costa que a área da Força Aérea Brasileira (FAB) no Aeroporto Internacional do Recife/Guararapes será cedida ao governo do estado. A pendência para “fechar o negócio” diz respeito à contrapartida do estado para receber a terreno, ainda em negociação. O estado articula a cessão da área para ser mais um instrumento na disputa pelo investimento bilionário na Latam (fusão da brasileira TAM e a chilena Lan) no Nordeste. Pernambuco concorre diretamente com Rio Grande do Norte e Ceará”, destacou o jornal.

“Essa garantia política da presidente confirma que o processo anda para os ajustes finais. Agora, é avançar em como vai ser dada essa contrapartida, que pode ser em área em outra região de interesse da FAB, pode ser até no mesmo local e a cessão seria parcial ou ainda pode ser um retorno financeiro, caso seja de condição do governo do estado”, disse o senador pernambucano.

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE DATA: 29.08.15 EDITORIA: POLÍTICA

Presidente do STJ considera improvável anulação da Lava Jato

O presidente do Superior Tribunal de Justiça (STJ), ministro Francisco Falcão, considera improvável a anulação da Operação Lava Jato, que investiga o esquema de corrupção na Petrobras. Desde as prisões dos primeiros investigados na Lava Jato,

em novembro do ano passado, as defesas dos acusados dizem que há ilegalidades nas decisões da Justiça Federal que fundamentaram as prisões.

Em março, o STJ abriu inquéritos contra os governadores do Acre, Tião Viana, e do Rio de Janeiro, Luiz Fernando Pezão. Eles foram citados em depoimentos de delação premiada do doleiro Alberto Youssef e do ex-diretor de Abastecimento da Petrobras Paulo Roberto Costa. “Acho muito pouco provável, acho improvável pelos fatos como estão postos.”, avaliou Falcão.

Em uma entrevista hoje (28) sobre o lançamento de um seminário sobre o combate à lavagem de dinheiro, o ministro Luis Felipe Salomão, relator dos processos contra os governadores, ressaltou que, além dos depoimentos, é preciso apresentação de provas contra os acusados.

“A delação é um dos elementos de prova. É preciso que venha sufragada pelo conjunto de provas para o juiz formar sua convicção. E essa é uma garantia não só do acusado, mas de toda a sociedade”, disse o ministro.

Em 2011, a Operação Satiagraha foi anulada pelo STJ. Na ocasião, os ministros da Quinta Turma entenderam que as provas da operação ficaram comprometidas com a participação da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) na operação. No mesmo ano, o tribunal considerou ilegais as provas obtidas na Operação Castelo de Areia, que investigou a empreiteira Camargo Correa.

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE **DATA:** 29.08.15 **EDITORIA:** POLÍTICA

Cunha minimiza pedido de afastamento

O presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (PMDB), recusou-se a comentar o manifesto assinado por 35 deputados que pede sua saída do comando da Casa. "Não comento sobre isso, cada um tem direito de fazer o que quer", disse.

Cunha também não quis falar sobre a recondução do procurador-geral da República, Rodrigo Janot, que o denunciou na semana passada. "Não comento".

Um grupo de 35 deputados federais divulgou uma nota "em defesa da representação popular" pedindo o afastamento de Cunha da presidência da Casa por causa das denúncias de envolvimento do parlamentar em esquemas de corrupção e lavagem de dinheiro. O documento diz que a denúncia apresentada pela Procuradoria-Geral da República contra Cunha "é gravíssima" e "torna insustentável sua permanência na Presidência da Casa". O pedido é encampado por 18 deputados do PT, 6 do PSB, 4 do PSOL, 2 do PPS e 1 de PMDB, PROS, PTB e PSC.

saiba mais

"A diferença de condição de investigado em um inquérito para a de um denunciado é notória. Neste caso, Cunha é formalmente acusado de ter praticado crimes. Com a denúncia do MP, a situação torna-se insustentável para o deputado, que já demonstrou utilizar o poder derivado do cargo em sua própria defesa", diz o documento, que é assinado pelo peemedebista Jarbas Vasconcelos (PE).

Cunha foi acusado pelo lobista Julio Camargo de pedir propina de US\$ 5 milhões no esquema de corrupção da Petrobras. Na semana passada, o procurador-geral da República, Rodrigo Janot, apresentou acusação formal contra o deputado, que deve ser apreciada agora pelo Supremo Tribunal Federal (STF).

No dia da denúncia, parlamentares já haviam divulgado um manifesto anônimo contra o peemedebista. Segundo o regimento da Câmara, não há previsão de que uma ação de parlamentares possa culminar com o afastamento do comandante da Casa - a decisão seria de Cunha, que já disse que não o fará.

Em evento na Força Sindical em São Paulo, no dia 21, um dia após ser denunciado, Cunha afirmou que renúncia não faz parte de seu vocabulário nem fará. "Não há a menor possibilidade de eu não terminar meu mandato à frente da Câmara. Renúncia é um ato unilateral", afirmou na ocasião.

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE **DATA:** 29.08.15 **EDITORIA:** POLÍTICA

STF reconhece validade de delação

Brasília (AE) — O Supremo Tribunal Federal (STF) reconheceu ontem a validade do ato do ministro Teori Zavascki, relator da Operação Lava Jato, de homologar o acordo de delação premiada firmado pelo doleiro Alberto Youssef com o Ministério

Público Federal (MPF).

Embora dois ministros ainda precisem concluir seu voto, a Corte já tem maioria formada para rejeitar um pedido de habeas corpus apresentado pela defesa de Erton Medeiros, executivo da Galvão Engenharia, que questiona o ato de Teori Zavascki, de homologar a delação do doleiro, em dezembro do ano passado. A delação de Youssef e do ex-diretor Paulo Roberto Costa, ambos homologados pelo STF, deram origem a mais de 20 inquéritos contra parlamentares que investigam suposta participação de políticos no esquema que desviou recursos da Petrobras. O plenário do STF retomou nesta tarde o julgamento que questiona a validade da delação. A defesa do empreiteiro entrou com um habeas corpus no STF em maio e o pedido havia sido rejeitado em maio pelo relator, ministro Dias Toffoli, mas o caso foi levado ao plenário após recurso apresentado pela defesa do executivo.

Nelson

Nesta quarta-feira, 26, por maioria, a Corte reconheceu que cabe a análise do pedido apresentado pela defesa do executivo. Porém, os ministros ainda não haviam discutido o mérito da ação, ou seja, se a homologação do acordo tem validade.

O habeas corpus foi admitido por empate, com cinco ministros votando pela admissibilidade e outros cinco com entendimento contrário. No caso de empate em matéria penal prevalece sempre a decisão que favorece o réu. A discussão ocorrida ontem se deu apenas sobre se o colegiado do STF pode admitir um pedido de habeas corpus quando se trata de questionamento de decisão tomada individualmente por um ministro da Corte.

De acordo com o relator do caso em discussão, o ministro Dias Toffoli, a decisão desta tarde modifica o precedente do Supremo. "O meu voto foi por conhecer da possibilidade do habeas corpus ser apresentado contra atos de ministro do Supremo. A jurisprudência até agora estava no sentido de que habeas corpus contra ministro do Supremo não era conhecido", disse.

Votaram pela admissão do habeas corpus os ministros Dias Toffoli Gilmar Mendes, Marco Aurélio Mello, Celso de Mello e Ricardo Lewandowski. Já Luiz Edson Fachin, Luís Roberto Barroso, Rosa Weber, Cármen Lúcia e Luiz Fux votaram pela rejeição. O ministro Teori Zavascki, relator da Lava Jato, não participa do julgamento já que a ação questiona uma decisão sua.

O advogado José Luís de Oliveira Lima, que representa o executivo, disse nesta quarta-feira, durante o julgamento, que "o Ministério Público induziu em erro o ministro Teori Zavascki". Segundo o advogado, a delação não deveria ter validade já que Youssef já descumpriu um outro acordo de delação no caso Banestado. De acordo com Oliveira Lima, o MP "omitiu taxativamente" que sete dias antes de o acordo de delação na Lava Jato ter sido celebrado, que o juiz Sérgio Moro já havia dado decisão quebrado acordo firmado no caso Banestado, no início dos anos 2000.

"Não há uma linha, uma frase no parecer do doutor Rodrigo Janot (sobre o pedido de habeas corpus) questionando essa afirmação", disse o advogado de defesa.

Representando o Ministério Público, a vice-procuradora-geral Ela Wiecko rejeitou a argumentação da defesa e disse que num acordo, o que interessa é a "confiabilidade das informações" prestadas pelo delator. Ela argumentou ainda que uma eventual quebra de acordo tem reflexo na contraparte oferecida ao colaborador, ou seja, na diminuição de benefícios concedidos ao réu que decide colaborar com as investigações.

José Dirceu vai ficar em silêncio na CPI

Brasília (AE) - O ex-ministro-chefe da Casa Civil José Dirceu vai ficar em silêncio na CPI da Petrobras. A informação é do advogado penalista Roberto Podval, defensor de Dirceu. "Em respeito à CPI naturalmente, ele (Dirceu) vai acatar a intimação, mas não posso permitir que ele fale à Comissão Parlamentar de Inquérito antes de falar ao juízo", declarou Podval, em referência a Sérgio Moro, magistrado da Operação Lava Jato, que decretou a prisão do ex-ministro, dia 3 de agosto, por suspeita de corrupção e lavagem de dinheiro.

Ontem, a CPI da Petrobras aprovou novos requerimentos de convocação, entre eles o do ex-ministro. Os depoimentos serão colhidos na próxima semana, quando a comissão se deslocará a Curitiba, base da Lava Jato.

A Polícia Federal e o Ministério Público Federal suspeitam que Dirceu recebeu propinas do esquema de corrupção instalado na Petrobras entre 2004 e 2014. A força-tarefa da Lava Jato afirma que o ex-ministro foi o 'instituidor' do esquema de cartel e propinas na estatal.

Respeito

"Ele (José Dirceu) é obrigado a comparecer à CPI, não tem opção", declarou Roberto Podval. "Mas acho prematura essa convocação porque o ex-ministro sequer foi denunciado pela Procuradoria da República. Dirceu é investigado, está preso, mas não é réu. Até por respeito ao próprio Judiciário não pode falar à CPI antes de falar com o juiz (Sérgio Moro). Esta é a minha orientação."

Roberto Podval disse que 'não há necessidade' de ingressar com habeas corpus para assegurar a Dirceu o direito ao silêncio diante dos deputados federais que vão à Curitiba para ouvir o ex-ministro. "José Dirceu tem direito a ficar em silêncio. Tenho certeza que a CPI respeita as leis que o próprio Congresso fez. Não tenho dúvida que os deputados irão respeitar o silêncio previsto na Constituição. Não pretendo entrar com habeas corpus", disse.

O penalista avalia que é 'falta de respeito' com o juiz Dirceu falar antes à CPI. "José Dirceu não pode falar agora à Comissão Parlamentar de Inquérito, um depoimento

político não pode anteceder um depoimento jurídico", destacou o advogado do ex-ministro.

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE **DATA:** 30.08.15 **EDITORIA:** POLÍTICA

Ministro defende que região aproveite a oportunidade

O ministro do Turismo, Henrique Eduardo Alves, defendeu que o Nordeste aproveite a Olimpíada para divulgar a região nacional e internacionalmente. A afirmação foi feita ontem durante a reunião das comissões de Turismo Integrado do Nordeste e da

Câmara dos Deputados, em Maceió (AL). Durante o "tour da tocha", que acontece a partir de maio do próximo ano, o fogo olímpico passará por mais de 300 cidades e pernoitará em 82 delas, sendo 22 municípios do Nordeste, entre eles, Natal e Mossoró.

Assessoria



Ministro Henrique Eduardo Alves destaca potencial de desenvolvimento turístico do Nordeste

De acordo com Henrique Eduardo Alves, com a aproximação da Olimpíada, o Brasil precisa criar condições para o setor se qualificar e dar um grande salto de qualidade. “O turismo é a atividade econômica que mais rapidamente gera emprego e renda. Está presente em todos os cantos deste país. É hora de investir no setor e o Nordeste merece especial atenção”, afirmou. De acordo com pesquisas do Ministério do Turismo, dos 10 destinos mais visitados pelos brasileiros, quatro são do Nordeste. Entre os mais desejados, cinco estão na região.

Também entraram em pauta a aprovação de leis que beneficiam o setor, os impactos do HUB da TAM para a região, a isenção de vistos para turistas norte-americanos, a criação de Áreas Especiais de Interesse Turístico, com regimes diferenciados de licenciamento, tributação e crédito e a ampliação da malha aérea regional e fluvial. O encontro contou com a participação dos secretários de Turismo e representantes dos estados integrantes da CTI Nordeste e lideranças do setor.

A secretária de Desenvolvimento Econômico e Turismo de Alagoas e presidente da

Comissão de Turismo Integrado do Nordeste (CTI Nordeste), Jeanine Pires, ressaltou a relevância do centro de conexões da TAM para o desenvolvimento regional do Nordeste. Segundo ela, "a criação do HUB no Nordeste é um investimento que vai potencializar o fluxo turístico da região".

Durante o evento, o presidente da Comissão de Turismo da Câmara dos Deputados, Alex Manente, frisou a importância da Lei de Incentivo ao Turismo. De acordo com o deputado, ela irá ajudar o setor a desenvolver todo o seu potencial no Brasil. "Temos totais condições de gerar ainda mais emprego, renda e inclusão social, mas para isso, o setor precisa ser visto como prioritário".

Henrique Eduardo Alves visitou obras na orla de Maceió com investimentos do MTur, acompanhado do prefeito da cidade, Rui Palmeira. Os recursos fazem parte dos investimentos empenhados pelo ministério para obras de infraestrutura na região, que já somam R\$ 2,3 bilhões desde 2003.

Ainda na capital alagoana, o ministro foi recebido, junto com os secretários estaduais de Turismo e deputados federais, pelo governador de Alagoas, Renan Filho, no Palácio dos Martírios, antiga sede do governo, onde hoje funciona um centro cultural. Já no Fórum Brasileiro de Turismo "Questões que afetam o desenvolvimento do Turismo em Alagoas e no Nordeste", Henrique Alves foi homenageado pela sua atuação em defesa do turismo.

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE **DATA:** 30.08.15 **EDITORIA:** POLÍTICA

Governo vê risco menor de presidente sair do cargo

Enquanto o Palácio do Planalto avalia que diminuiu nas últimas semanas o risco de um processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff com base nas chamadas pedaladas fiscais, integrantes de partidos de oposição no Congresso já avaliam como

tirar proveito do desgaste do governo com a discussão para se recriar a Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF).

Para esses parlamentares, um novo estremecimento na relação entre integrantes da base aliada e o Planalto pode reabrir espaço para retomar o mote do impeachment da presidente.

A oposição avalia que o projeto do novo tributo, previsto para ser enviado ao Congresso nesta semana pelo ministro Joaquim Levy (Fazenda), poderá ser o estopim da ingovernabilidade. Ex-articulador político do Planalto, o vice-presidente Michel Temer já se colocou contrário à recriação da CPMF. Os peemedebistas que comandam a Câmara e o Senado, respectivamente Eduardo Cunha (RJ) e Renan Calheiros (AL), também disseram que não pretendem apoiar a volta do tributo, extinto pelo Senado em 2007, na votação que a própria Dilma define como maior derrota do governo Luiz Inácio Lula da Silva.

"A criação da CPMF só contribui para a ingovernabilidade, um dos pressupostos para o impeachment", disse o líder do DEM na Câmara Mendonça Filho (PE). "A ingovernabilidade está instalada nas portas do Palácio do Planalto. A CPMF enfraquece até o já frágil apoio dado pelo grande capital a Dilma", emendou o presidente do PPS, deputado Roberto Freire (SP).

Na avaliação dos opositores, Dilma havia conseguido ganhar algum fôlego nas duas últimas semanas com ações para barrar as movimentações pró-impeachment no Congresso. Desde o início de agosto, a presidente vem intercalando viagens pelo Brasil, reuniões com lideranças partidárias e entrevistas à mídia no intuito de demonstrar ter condições de sair das cordas neste momento de crise política e econômica.

Somou-se a essas iniciativas o fato de Cunha, adversário do Planalto, ter sido denunciado por envolvimento no esquema de corrupção investigado na Operação Lava Jato. Antes de ser denunciado pelo procurador-geral da República, Rodrigo Janot, Cunha vinha atuando para limpar a pauta na Casa e abrir caminho para discussões das contas do governo de 2014, previstas para serem julgadas previamente no Tribunal de Contas da União. Eventual reprovação poderia motivar um pedido de impeachment, mas a própria oposição considera esse caminho o mais improvável hoje.

Em paralelo, Dilma conseguiu uma reaproximação com Renan, que no início do ano havia provocado reveses ao governo, como a devolução da MP que reonerava a folha das empresas - a revisão da desoneração só foi aprovada neste mês pelo Senado. Renan é o mentor da Agenda Brasil, pacote de projetos lançado após setores empresariais e financeiros sinalizarem ser contra um processo de impedimento da petista.

Inversão. "O clima melhorou de forma pontual, houve acenos de setores econômicos que contribuíram, mas quando não é algo natural isso pode voltar mais forte", disse Mendonça Filho. "Pode até ser que essa sinalização do setor empresarial tenha arrefecido o clima. O que chama atenção neste caso é que se esperava que um governo de esquerda tivesse apoio popular, e não do sistema financeiro", afirmou o presidente do PSB, Carlos Siqueira.

Principal beneficiado com eventual afastamento do governo, tucanos ligadas ao presidente da legenda, senador Aécio Neves (MG), têm concentrado as atenções nos quatro processos que tramitam no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que podem ocasionar a impugnação dos mandatos de Dilma e Temer. Enquanto não há decisão final das ações na corte, Aécio vem repetindo que o "desfecho para a crise se dará estritamente dentro daquilo que prevê a Constituição".

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE **DATA:** 30.08.15 **EDITORIA:** POLÍTICA –PANORAMA
POLÍTICO

Uma faxina vem aí

Panorama Político - Ilimar franco

Cada delação premiada na Lava-Jato gera novos inquéritos contra parlamentares. A previsão é de que esse número chegue a 100. Hoje são 45 — 35 no mandato: 22 deputados e 13 senadores. O PGR denunciou 2, o presidente da Câmara, Eduardo

Cunha, e o senador Collor. Especialistas dizem que isso intimida o Congresso. Foi o que ocorreu na CPI dos Anões (1993), que flagrou 37 deputados e um desvio de R\$ 100 milhões.

Vale a pena ver de novo

A novela do sai não sai do PMDB do governo Dilma continua rendendo. Foi assim também na época do ex-presidente FH, quando a dissidência era maior do que agora. Um partido muda de orientação de acordo com as circunstâncias. Mas hoje, a maioria da legenda é favorável a integrar o governo Dilma. Essa é a posição de cinco de seus sete governadores, incluindo o do estado onde ele é mais forte, o Rio. Apenas quatro diretórios estaduais (BA, RS, MS e PE) defendem o rompimento com o governo. Na Executiva, somente um (Geddel Vieira Lima) de seus nove integrantes; e, dois (Waldemir Moka e Raul Henry) de seus 13 suplentes pregam a saída da legenda da base governista.

Socorro

O tucano José Serra está distribuindo gráfico para os demais senadores sobre a queda das receitas líquidas dos estados. O Rio foi o que mais perdeu: -12%. Ele compara o primeiro semestre deste ano com o do ano passado. O índice de Minas foi de -10,1%; e o de São Paulo, -4,8%. Esses números justificam o uso de depósitos judiciais para dar fôlego aos estados.

"A CPI da Petrobras é diferente das outras. Não traz dados novos. Ela dá ressonância a fatos já conhecidos. Ela fica ecoando"

Luiz Sérgio - Relator da CPI da Petrobras e deputado (PT-RJ)

Não fica um, meu irmão

A lista de inquéritos no STF inclui ainda dez ex-deputados e um ex-vice-governador. Sem contar os do STJ: dois governadores e um ex-governador. Na berlinda também estão um conselheiro de TCE, um governador (da época), um tesoureiro e um lobista.

Rasgando o regimento?

A bancada feminina terá que recorrer a uma segunda votação para aprovar a cota para mulheres nas eleições. O Senado aprovou a cota rejeitada na Câmara. O drible permitiu aprovar a doação de empresas e a redução da maioria.

A reforma e o PMDB

O vice Michel Temer e o presidente do Senado, Renan Calheiros, têm o controle da reforma. São fiéis aliados de Temer: Edinho Araújo (Portos), Eliseu Padilha (Aviação) e Henrique Alves (Turismo). Renan, defensor da redução de pastas, não tem ministro. Katia Abreu (Agricultura) e Eduardo Braga (Energia) são da presidente Dilma.

Estimulante a longo prazo

Integrantes do governo apostam na ferrovia Bioceânica, que liga o Brasil ao Peru, para alavancar investimentos. Os chineses encerram os estudos de viabilidade econômica em maio de 2016. O investimento inicial é de R\$ 40 bilhões.

Exclusividade

Ciumeira na bancada evangélica. O deputado Marco Feliciano (PSC) andou se queixando do protagonismo de André Moura (PSC). A ele, foi dada a presidência da comissão sobre maioria penal e a relatoria do pacto federativo.

Os políticos sempre cometem os mesmos erros. O vice Michel Temer não foi ouvido sobre o ajuste, as desonerações, a reforma e a volta da CPMF.

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE DATA: 30.08.15 EDITORIA: NATAL- ELIANA LIMA

Procon RN de olho em estabelecimentos que descumprem lei da fatura

28 de agosto de 2015 por Eliana Lima

O diretor-geral do Procon estadual, Neu Lopes Jr., anunciou que estabelecimentos comerciais que não cumprem com a obrigatoriedade de aviso de cobrança no prazo mínimo de dez dias anteriores ao vencimento da fatura serão notificados. Segundo ele, a comprovação do envio deve ser feita na parte exterior frontal do envelope de cobrança, ou documento similar, que deve constar indicação oficial da data de postagem de forma clara e visível.

Na hipótese de entrega direta, será exigida a assinatura de protocolo ou recibo pelo devedor. Em caso de descumprimento da lei, apurado por denúncia direta do consumidor, multa de no mínimo R\$ 1 mil, e máxima de R\$ 10 mil, ao infrator.

“O descumprimento da lei isentará o consumidor do pagamento de multa, juros ou atualização monetária, em razão da inobservância pelo estabelecimento que emitiu a fatura de cobrança”, informa.

Explicam que também é obrigatório ter a data impressa do envio é importante para que fique claro quem enviou ou entregou a cobrança em atraso. Se a empresa ou os Correios.

“Muitas vezes um fica jogando para o outro e o prejudicado sempre é o consumidor. É preciso haver tempo hábil para que a fatura passe pelo trâmite de entrega dos Correios. Não é justo o consumidor pagar multa sem ter culpa por ter recebido um boleto de cobrança em atraso, fato este muito comum de acontecer. Precisamos mudar esta realidade. A lei existe para que o consumidor não pague por algo que ele não deu causa. Inicialmente será uma advertência levando ao conhecimento das empresas o que estabelece a legislação. As multas só serão aplicadas se o erro persistir”, alerta.

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE **DATA:** 30.08.15 **EDITORIA:** POLÍTICA

Desembargadora assume o TRE e vai preparar as eleições

Maria Zeneide Bezerra - Desembargadora

Entrevista - Maria Zeneide Bezerra

Desembargadora

A desembargadora Maria Zeneide Bezerra chega ao mais elevado posto da Justiça Eleitoral do Rio Grande do Norte para ser a 50ª presidente a assumir o cargo desde a reinstalação dessa justiça especializada há 70 anos. Natural de Parnamirim, Zeneide Bezerra integra o Pleno do Tribunal de Justiça desde setembro de 2010, depois de mais de 30 anos de magistratura, atuando nas Comarcas de Touros, São Gonçalo do Amarante, Tangará e Ceará-Mirim. A desembargadora Zeneide Bezerra assume hoje a presidência do Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Norte. Ela atuava como corregedora e vice-presidente da Corte, agora assume o comando, em solenidade hoje, às 17h, no Teatro de Parnamirim.

A nova presidente da Justiça Eleitoral potiguar traz a preocupação de avançar nos municípios com biometria e aproximar o Tribunal da sociedade. Caberá a ela organizar a Justiça Eleitoral com vistas ao pleito de 2016. “Vou deixar tudo organizado para eleição, que considero a mais difíceis”, disse a desembargadora fazendo referência ao fato de que, como o mandato é de um ano, deixará a presidência a pouco mais de um mês do pleito municipal.

Confira os principais trechos da entrevista que a desembargadora Zeneide Bezerra concedeu ontem a TRIBUNA DO NORTE.

A senhora assume a presidência do Tribunal com qual preocupação?

Assumo como um grande desafio. Mais um desafio construído a quatro mãos, desde a posse do desembargador Virgílio Macedo (que assumiu a presidência há um ano e passa ao cargo de vice-presidente). Eu e ele (Virgílio Macedo) temos um pensar igual. Fazemos uma gestão harmônica, compreensão, alcançando todos os índices de exigência do processo eleitoral, com o olhar, o enxergar pedagógico, fazendo com que as pessoas conheçam o tribunal, levando informações dos serviços de forma simples, aproximando o tribunal do povo. E um exemplo disso foi o TRE em Movimento, onde colocamos as informações do Tribunal dentro dos ônibus, dentro dos trens, onde passam mais de 600 mil pessoas por dia. É uma programação muito extensa, reduzindo a distância dos tribunais com relação ao povo. Vamos fazer uma gestão com muito carinho, presteza, dentro de um orçamento pequeniníssimo que nós temos. Já tivemos um corte de R\$ 4 milhões e depois cortaram mais R\$ 500 mil. E isso tudo (o corte) atinge a vontade de deslançar projetos e ações que ficam no meio do caminho. Mas de acordo com a racionalidade, o que existe de mais necessário, vamos fazer uma gestão de continuidade para conclusão do prédio do TRE, a capacitação de juizes e servidores. Vamos abrir o Tribunal para todas as

chamadas, fazer um enfoque muito evidente da cultura, vamos fazer uma grande integração com a cultura.

Hoje o Rio Grande do Norte já atinge mais de 50% do seu eleitorado com a biometria. Será possível avançar mais?

Nós somos o terceiro tribunal do país que está com o maior índice de biometria. Sobre a biometria, estamos muito bem, obrigada. Tem tribunais grandes e que não chegaram onde nós já chegamos. Estamos com mais de 50% com biometria. E no dia 9 de setembro temos outras zonas eleitorais onde vamos começar a biometria ordinária e extraordinária. Vamos fazer tudo e nós só não fazemos mais por falta de kits (da biometria). Inclusive eu mesma fiz uma gestão ao Tribunal Superior Eleitoral para biometria em Parnamirim, que é o terceiro maior colégio eleitoral do Rio Grande do Norte. Há uma deficiência de kits e também de servidores, que não são suficientes para avançarmos mais na biometria. Inclusive nossa proposta é ir buscar parcerias com prefeituras para que possamos treinar servidores e colocar à disposição do Eleitoral e com isso dar mais celeridade. Onde nós temos ido a receptividade é muito boa tanto de prefeito como de vereador. Inclusive porque quando chega o mês de maio (no ano eleitoral) são grandes as filas de pessoas (buscando regularizar a situação na Justiça Eleitoral), é isso que queremos inibir e vamos acelerar a biometria.

Nessa nova etapa a biometria atingirá quais municípios?

São vários. Por exemplo, Ceará-Mirim, Elói de Souza, Lagoa de Pedras.

Como será a organização com vistas ao pleito de 2016?

Desde que terminou a eleição do ano passado já começamos a trabalhar do próximo ano. Em maio entregarei a presidência do TRE e deixarei tudo organizado para ser executado nas eleições de 2016, que são mais difíceis.

Como a senhora deixa a Corregedoria (ela estava ocupando o cargo de vice-presidente e corregedora do Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Norte)?

Organizamos um projeto. Conseguimos a virtualização da correição nas 69 zonas eleitorais. Esse é um processo único no país. Nele (no processo de correição virtual) a gente visa não só a celeridade, inovação, modernidade, mas também a redução de custos. Buscamos a aproximação e verificamos in loco, aproximamos dos juízes e dos servidores, conhecemos a realidade de cada zona eleitoral. Fizemos um projeto de elaborar o manual das zonas, a rotina das zonas, todos são projetos que estavam sendo pedidos e foram feitos e publicados com a participação de todas as camadas do Eleitoral. No nosso trabalho também teve um lado pedagógico com a Escola Judiciária Eleitoral. Com o projeto Justiça Escola alcançamos escolas municipais e universidades. São atitudes que temos tomado no sentido de fazer ver o tribunal. Procuramos dar outro olhar para o tribunal, visitando, ouvindo e na medida do possível atendendo. A corregedoria está ficando muito bem, com uma equipe fantástica e coisas inovadoras.

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE DATA: 30.08.15 EDITORIA: POLÍTICA – GAUDÊNCIO TORQUATO

A classe política está apavorada com seu futuro. Não resta outra coisa aos representantes do povo, neste ciclo de confluência de crises – política, econômica, hídrica, energética, moral - que uma imersão no terreno da ética e uma passagem por lições sobre o estado social do país. A análise sobre os motivos que os jogam no fundo do poço da descrença poderá se transformar na chave para que reencontrem sua identidade.

Quais são essas razões? Primeiro, a imensa maré de lama que envolve o triângulo do poder: governo, política e círculos de negócios. As teias intestinas formam um poder invisível que ameaça a saúde das instituições. Nunca se viram tantas confabulações oriundas do submundo da política e da administração pública, deixando ver usurpadores, criminosos, pilantras, oportunistas, cínicos, vivaldinos e “laranjas”, máfias que se apropriam do dinheiro público. Por isso, é sofisma dizer: as instituições estão funcionando. Isso não é suficiente para dizer que o Brasil vai bem. É preciso que as instituições funcionem bem. O que não ocorre. Estourar o poder invisível é a meta maior dos órgãos de controle. Se não for de todo possível, pelo menos diminuir seu tamanho torna-se dever inarredável dos homens públicos e da sociedade organizada, sob pena de vermos fraquejar o ideal da democracia como governo do poder visível.

A tarefa em desvendar o poder oculto que se instalou nos porões da vida pública tem sido fundamental para a conscientização social. A estratégia de combate ao ilícito passa a requerer a força coletiva. Toda mudança em profundidade se ancora na vontade geral. Para limpar a cara do Brasil que dá vergonha, os sentimentos do povo precisam seguir os comandos normativos.

Esse é o pano de fundo que acolhe a antipolítica em curso, um movimento que se expande pelas entidades organizadas, animando grupos, incentivando categorias profissionais, abrindo intenso debate sobre os rumos do país. O foco dessa movimentação é o amortecimento da velha política, significando inovação de prática e costumes, busca de novos quadros, a meritocracia no lugar de indicações políticas para cargos, priorização de programas e ações públicas, entre outros aspectos. Chegou a hora de extirpar os galhos podres da árvore patrimonialista: o caciquismo, o mandonismo, o grupismo, o familismo, o nepotismo, o fisiologismo.

A corrupção e a arbitrariedade imantam até perfis de parcelas ponderáveis do sistema judiciário, na forma de decisões injustas, parcialidade em julgamentos, enfraquecimento de posições, atenuação de culpas, vistas grossas a processos, prejulgamentos e desvio de padrões condizentes com a missão da justiça. Os comportamentos tortuosos de agentes de todos os setores da vida produtiva e do sistema institucional do país estabelecem densa camada de insensibilidade social.

A escalada do caos resulta na sensação geral de descrença, frieza, mesmice, eixos da cultura de acomodação que, por pouco, não amortece o tecido social. Nos últimos tempos, a sensibilização social se expandiu, na esteira das ondas de violência do aparelho policial e das denúncias de grandes escândalos. A sociedade se anima a reagir com um sentimento de indignação sob o guarda-chuva da antipolítica.

Afinal, o que move a antipolítica? Vejamos alguns eixos:

Promessas Não se deve prometer o que não se poderá cumprir. O país exige sinceridade. Os espaços das alegorias, promessas mirabolantes, planos fantásticos vão ficando no baú. Qualquer tentativa de recuperar esse terreno trará dissabores.

Identidade

Um político deve ter identidade, personalidade. Uma coluna vertebral torta gera desconfiança. A imagem que um político projeta não poderá ser diferente de seu conceito. Coluna vertebral reta incorpora as costelas da lealdade, da coerência, da sinceridade, da honestidade pessoal e do senso do dever.

Representação social

Representar o povo significa escolher as melhores alternativas para seu bem-estar. Uma decisão orientada exclusivamente pela intenção de adoçar as dores das periferias angustiadas não vai longe. Político sério se preocupa com rumos permanentes e medidas condizentes com as possibilidades das administrações.

Sapiência

Sapiência não significa vivacidade. Sabedoria é mistura de aprendizagem, compromisso, equilíbrio, administração de conflitos, busca de conhecimentos, capacidade de convivência e decisão racional. A vivacidade é a cara feia do fisiologismo, tumor que até o povo simples começa a lancetar.

O cheiro do povo

O cheiro do povo invade as ruas, os ônibus, os escritórios, as fábricas, o campo. Até elitistas ampliam espaços ante a ameaça de isolamento. O povo sabe quem está ao seu lado.

Esconderijos

Não dá mais para alguém se esconder. A corrupção, é claro, não acabará. Mas é preciso atentar para o fato de que as denúncias sobre negociatas e trocas de favores ilícitos constituem o prato da mídia. A palavra de ordem é: transparência.

Mais ação

O discurso que vinga abriga propostas concretas, viáveis, simples e com metas temporais. Sua adaptação ao momento é fundamental. A população dispõe de

entidades que a representam em diversos foros, algumas delas com atuação política tão densa quanto o Congresso. Resta ao político se apoiar nesse universo.

Simplicidade e modéstia

Um homem público não precisa se vestir com o manto divino. A honraria que os cargos conferem é passageira. Mandato pertence ao eleitor. Ser simples não é arranjar cenas de crianças no colo, comer cachorro quente na esquina ou gesticular para famílias nas calçadas. A simplicidade é o ato de pensar, dizer e agir com naturalidade.

Estado e Nação

O político pode até lutar por um Estado diferente da Nação que o povo quer. A Nação é a Pátria que acolhe, é o território onde os cidadãos se sentem bem e gostam de viver e constituir um lar. O Estado é a entidade técnico-jurídico-institucional, comprimida por interesses e dividida por conflitos. Aproximar o Estado da Nação constitui a missão basilar da política.

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE **DATA:** 30.08.15 **EDITORIA:** POLÍTICA

Fora da articulação, Temer nega apoio a projeto de Dilma para recriar tributo

A proposta do governo de recriar a Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF) colocou em lados opostos a presidente Dilma Rousseff e o vice-presidente Michel Temer, menos de uma semana após ele ter deixado a função de articulador político do governo.

Marcelo



Camargo Propost
a de recriar a CPMF colocou em lados opostos a presidente Dilma Rousseff e o vice-presidente Michel Temer

Na contramão do rumo tomado pela gestão Dilma, Temer também prometeu a empresários, em jantar anteontem à noite em São Paulo defender no Planalto as mudanças que o setor julga necessárias na política econômica. Esses dois movimentos afastam ainda mais o vice, um dos principais líderes do PMDB, da presidente.

Aborrecido por não ter sido avisado sobre o plano, Temer não escondeu a contrariedade quando recebeu um telefonema da presidente, na tarde de quinta-feira, pedindo ajuda na articulação política para aprovar a volta do tributo do cheque no Congresso.

"Não é momento de propor aumento de imposto, com a economia em recessão. Essa proposta não passa nem na Câmara nem no Senado", disse Temer, segundo relato da conversa obtido pelo Estado. O vice se negou a colaborar com a nova missão. "Se querem levar isso adiante, saibam que o governo tem tudo para perder", disse ele.

Dilma não gostou do que ouviu, mas afirmou a Temer que a recriação da CPMF tinha respaldo de governadores e era importante para tirar as contas públicas do quadro deficitário, previsto para 2016. Temer ponderou, então, que os governadores podem até dizer que apoiam, mas, na hora H, não mobilizam as bancadas de seus partidos no Congresso.

Diante da insistência da presidente, que se manteve irredutível, o vice sugeriu a Dilma que ela fizesse "pessoalmente" os contatos para aprovar a proposta. No início da semana, Temer comunicou à presidente que estava se afastando do "varejo" da articulação política e das negociações de cargos e emendas.

No Palácio do Planalto, um auxiliar de Dilma disse que a conversa entre os dois foi marcada pela rispidez, mas Temer negou. "Foi feito um diagnóstico realista da situação", afirmou o vice a amigos.

Temer ficou contrariado por não ter sido informado da intenção do governo de incluir a CPMF na proposta orçamentária de 2016. O telefonema de Dilma ocorreu por volta de 16h30, depois que a notícia já repercutia na imprensa. O vice estava em São Paulo para o jantar na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Estadão Conteúdo

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE **DATA:** 30.08.15 **EDITORIA:** POLÍTICA – HEITOR GREGÓRIO

Robinson foca em Natal na tentativa de construir um Prefeitável

Depois de lançar o novo formato do Programa do Leite em Mãe Luiza, bem como a Vila Cidadã, o Governador Robinson Faria vai fazer o mesmo no Bairro Jardim Progresso, na Zona Norte de Natal.

Faria começa a buscar ter atenção sobre ações de Governo que o povo já conhece, e tentar construir um Prefeitável para chamar de seu na Capital do Estado.

A relação entre o Governador e o PT nunca foi de muito amor, nem é...e dificilmente será. Portanto, se conseguir construir uma candidatura alternativa a de Mineiro, Robinson vai achar ótimo.

Os números também fazem Robinson consciente da excelente avaliação administrativa do seu vizinho e adversário, Carlos Eduardo Alves (PDT). Para enfrentar a reeleição de um prefeito que tem a marca de bom gestor, só um nome de perfil igual.

O natalense tem medo da novidade e de aventuras. Se frustrou repetidas vezes.

E encontrar o nome com o perfil Natal Conhece, Natal Confia, não está sendo tarefa fácil ao Governador.

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE **DATA:** 28.08.15 **EDITORIA:** TURISMO – E-TURISMO

Ministro do Turismo quer que Nordeste tire proveito das Olimpíadas

28 de agosto de 2015 por antonioroberto



O secretário de Turismo de Maceió, Jair Galvão, mostra ao ministro a orla urbana mais bela entre as capitais do Nordeste. No Brasil, aliás, Maceió só perde mesmo em beleza litorânea para o Rio de Janeiro,

O ministro do Turismo, Henrique Eduardo Alves, defendeu que o Nordeste aproveite a Olimpíada para divulgar a região nacional e internacionalmente.

A afirmação foi feita nesta sexta-feira (28) durante a reunião das comissões de Turismo Integrado do Nordeste e da Câmara dos Deputados, em Maceió (AL).

Durante o “tour da tocha”, que acontece a partir de maio do próximo ano, o fogo olímpico passará por mais de 300 cidades e pernoitará em 82 delas, sendo 22 municípios do Nordeste, entre eles Natal.

“O turismo é a atividade econômica que mais rapidamente gera emprego e renda. Está presente em todos os cantos deste país. É hora de investir no setor e o Nordeste merece especial atenção”, afirmou o ministro.

Também entraram em pauta a aprovação de leis que beneficiam o setor, os impactos do hub da Latam para a região e a isenção de vistos para turistas norte-americanos.

A criação de Áreas Especiais de Interesse Turístico, com regimes diferenciados de licenciamento, tributação e crédito, e a ampliação da malha aérea regional e fluvial foram outros temas tratados na reunião.

O encontro contou com a participação dos secretários de Turismo e representantes dos estados integrantes da CTI Nordeste, além de lideranças do setor.

Durante o evento, o presidente da Comissão de Turismo da Câmara dos Deputados, Alex Manente, frisou a importância da Lei de Incentivo ao Turismo.

“Temos totais condições de gerar ainda mais emprego, renda e inclusão social, mas para isso o setor precisa ser visto como prioritário”.

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE **DATA:** 30.08.15 **EDITORIA:** POLÍTICA

Dilma Avalia cobrar CPMF por 2 anos

Brasília (AE) - A presidente Dilma Rousseff avalia agora a sugestão de recriar a Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF) por um período mais curto, apenas para cobrir o déficit previsto para 2016. O imposto do cheque, na nova versão em estudo pelo Palácio do Planalto, pode durar um ou dois anos. A alternativa tem o objetivo de diminuir resistências para a votação da proposta no Congresso.



Presidente Dilma Rousseff: Contribuição ajudaria a cobrir déficit

O assunto será avaliado por Dilma em reunião com ministros, neste domingo, no Palácio da Alvorada. Amanhã, a presidente enviará o projeto de lei orçamentária ao Congresso e a ideia é que a CPMF, agora batizada de "Contribuição Interfederativa da Saúde", integre esse pacote.

O ex-ministro Delfim Neto fez a sugestão sobre a cobrança temporária da CPMF, pelo período de um ano, para resolver o problema imediato de caixa do governo. Ao mesmo tempo, a tributação provisória poderia servir para amenizar a irritação de empresários e políticos de vários partidos com a volta do imposto do cheque.

A intenção do governo é que a CPMF, com uma alíquota de 0,38% -- a mesma de 2007, quando o tributo foi extinto -- seja repartida entre União, Estados e municípios. "Ninguém é a favor de criar impostos, mas a realidade se impõe", disse um ministro.

A CPMF original também foi lançada sob o argumento de que seria provisória. Em sua primeira encarnação, o imposto foi criado em 1993, no governo Itamar Franco, e durou até 1994. Dois anos depois, em 1996, na gestão de Fernando Henrique Cardoso, ressuscitou com a sigla CPMF, com previsão de vigorar até 1998. No entanto, foi prorrogado até 2007, quando acabou derrubado pelo Senado.

Com contribuição, governo espera ao menos R\$ 70 bi

Brasília (AE) - O governo vai propor a recriação da CPMF, mesmo enfrentando a resistência de parlamentares e empresários. Pela proposta, será cobrado 0,38% sobre cada movimentação financeira, a mesma alíquota que vigorava em 2007, quando a contribuição foi extinta.

A expectativa é que a recriação do tributo seja proposta por emenda à Constituição. As estimativas do governo apontam que, com alíquota de 0,38%, a CPMF poderia trazer aos cofres públicos cerca de R\$ 70 bilhões ao longo de um ano.

Depois de desmentidos por integrantes do governo e uma repercussão negativa no Congresso, coube ao ministro da Saúde, Arthur Chioro, anunciar que havia consenso para a criação de uma "Contribuição Interfederativa da Saúde". Pela proposta em discussão, a cobrança incidiria em movimentações financeiras e sua renda seria destinada exclusivamente para a saúde.

Apesar de reconhecer a dificuldade de aprovar a medida no Congresso, a presidente vai insistir na necessidade da criação do imposto. O Palácio do Planalto está convencido de que, com a queda na arrecadação, essa é a única saída no horizonte.

Na sexta-feira, o ministro da Aviação Civil, Eliseu Padilha (PMDB), afirmou que tanto ele como o vice-presidente da República, Michel Temer, desconhecem por completo um suposto projeto do governo federal para propor o retorno da CPMF. Padilha foi taxativo ao ser perguntado sobre o tema: "Este assunto é absolutamente desconhecido por mim e também pelo presidente (do PMDB) Michel Temer. Nós não conhecemos o assunto e eu não posso opinar sobre o que eu não conheço", disse.

Diante da possibilidade de o déficit nas contas públicas passar dos R\$ 70 bilhões em 2016, uma ala do governo defende a volta do imposto para garantir estabilidade fiscal. A resistência, tanto na Câmara dos Deputados como no Senado, é grande.

Na quinta-feira, Temer afirmou que por enquanto só existe "burburinho" sobre um possível retorno da CPMF, mas admitiu que o governo precisa de medidas de austeridade.

VEÍCULO: NOVO JORNAL DATA: 28.08.15 EDITORIA: ECONOMIA

Maior feirão de veículos já realizado no RN oferece condições de compra especiais

Fábio Cortez / NJ



Pátio da Arena das Dunas recebe Show do Automóvel, que vai até amanhã e conta com 500 veículos à venda com taxas a partir de 0,99% ao mês

O professor Alexandre Silva, 36, chegou cedo ontem ao Show do Automóvel, o primeiro Feirão de Novos e Seminovos do Rio Grande do Norte. Ele queria adquirir um carro espaçoso para comportar toda a família.

Alexandre Silva estava disposto a utilizar R\$ 25 mil na compra. É uma reserva feita nos últimos anos para deixar o sofrimento do transporte público. “Acho que chegou a hora de comprar o meu primeiro carro. Quero um veículo que me traga conforto”, diz.

No Show do Automóvel, que segue até domingo, ele terá à disposição 500 veículos, automóveis e motocicletas, vendidos com taxas a partir de 0,99% ao mês. Ele contou que foi atraído pelo feirão pela grande oportunidade de ofertas num mesmo local. São mais as 30 revendas presentes.

Ontem à tarde, a praça de eventos Arena das Dunas estava coberta de máquinas das mais diversas marcas, estilos e modelos. As opções iam desde versões populares ao luxo, como um Camaro vermelho avaliado em R\$ 220 mil. “O cliente tem o poder de

barganhar a melhor oferta. A neste tipo de evento é de que eu posso conseguir, em um só local, comparar diversos tipos de carros, marcas e preços”, avalia.

A expectativa é de que 800 a mil pessoas circulem pelo local até domingo. Caminhando com a família, o militar da reserva Marcos Oliveira de Sena, 51, procurava um veículo utilitário. Queria substituir o antigo automóvel da família, um Ford Ecosport, roubado há dois meses. “Estou avaliando os preços, mas ainda não achei o que queria. Tenho até domingo para encontrar”, brinca.

Para o gerente da revenda Auto Oeste, Daniel Rocha, o perfil de comprador de veículos em Natal está mudando. “Natal hoje tem uma frota de veículos bem expressiva. Desta forma a tendência é de que o comprador seja aquela pessoa mais interessada em trocar o atual o automóvel ou adquirir um segundo para a família”, conta.

O gerente reforça a estatística mais recente sobre a frota veicular da Capital potiguar. Segundo o Departamento Estadual de Trânsito, Natal tem hoje mais de 365 mil veículos. Desta forma, a proporção é praticamente dois carros para cada pessoa.

O profissional liberal Marcos Lopes, 35, por exemplo, era um dos procurava trocar a antiga condução por uma nova. “A análise do veículo é feita aqui mesmo. Já percorri três lojas; tenho outras 20 à frente”, diz. Ele era uma das pessoas que percorria os estandes desde a abertura dos trabalhos, às 14h. “Geralmente, o primeiro dia de feirão é o dia da pesquisa, da análise. O volume das vendas deve se concentrar neste sábado e domingo”, comenta.

Indiferente ao perfil da grande parcela dos presentes naquele local, o estudante de direito Eslei Gomes, 20, alimentava o sonho do primeiro carro próprio. Acompanhado da mãe, ele estava colhendo diversos orçamentos de compra. “Minha mãe está do outro lado da feira. Nós estamos coletando as melhores ofertas para decidir o que comprar. Não tenho uma preferência específica. O que eu quero mesmo é ter um carro”, conta.

Outro grande fator de atração do público é possibilidade de financiar a compra com prazos de pagamento entre 12 e 48 meses. Algumas lojas ainda davam a possibilidade de pagar a primeira fatura no início do próximo ano. “As facilidades de compra são ótimas. Eu ainda estou meio perdido entre as ofertas”, conta o vendedor Eduardo Costa, 43.

Ali perto, enquanto verificava os acessórios de um Honda Civic, o militar Eliel Couto, 51, queria um carro com kit multimídia, ar-condicionado e um bagageiro com muito espaço. “O câmbio também de ser automático. Quero conforto”, ressalta ele.

Hoje, as portas do feirão estarão abertas a partir das 09h. As vendas ficarão abertas até às 20h. A entrada é gratuita. “Eu estava passando e vi que o Feirão já está aberto. Acho que vou retornar para negociar o meu atual carro. Está na hora de trocar”, afiança. Ele ouviu os argumentos de consultores de vendas que lhe falaram sobre a possibilidade oferecer o usado como forma de pagamento. Durante o feirão, o valor do carro é avaliado através da tabela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe).

VEÍCULO: NOVO JORNAL DATA: 28.08.15 EDITORIA: ECONOMIA

Aumenta ritmo de pedidos de licenciamento ambiental



Grupo do hotel Vila Galé, que anunciou nesta semana R\$ 100 milhões para um resort em Touros, vai se deparar com o trâmite das licenças do Idema

Somente no primeiro semestre de 2015, o Rio Grande do Norte recebeu praticamente a mesma quantidade de pedidos de licenciamento ambiental que em todo o ano passado, quando o assunto é empreendimentos no setor turístico. Em todo o ano de 2014 foram 10 requisições. Em 2015 já são nove. Entre os projetos, hotéis no litoral sul e norte do estado. As estatísticas, no entanto, não levam em conta os casos dentro da capital potiguar.

Nos últimos meses, grandes grupos de hotelaria anunciaram investimentos no estado. Um deles foi o português Vila Galé, um empreendimento de R\$ 100 milhões de reais em Touros - município do litoral Norte.

Recentemente, o grupo Gremi, formado por empresas polonesas e de outros países, adquiriu uma área em Baía Formosa, onde é previsto empreendimento na área imobiliária e turística. O grupo ainda mantém segredos a respeito do projeto.

Já em agosto, houve o pedido de licenciamento de instalação do International Muriú Eternal Sun, que já está em análise dos técnicos.

O levantamento foi realizado pelo Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do estado (Idema) a pedido da reportagem do NOVO. Alguns dos empreendimentos que precisam de licenciamento já foram concluídos, mas precisam de autorização de operação. Outros são de empresas que querem se instalar. “Já existem outros grupos procurando o RN. Existem hotéis com processo em curso, em Grossos, por exemplo, o Vila Galé e outros”, afirmou o diretor do órgão, Rondinelli Oliveira. Ele não apontou, entretanto quais seriam essas outras empresas.

O governo do Estado afirma que o tempo de espera pelos licenciamentos tem diminuído. Isso, porém, não poderia ser mensurado, de acordo com o Idema, porque a demora varia muito de um caso para o outro. Às vezes, por falta de informações adequadas a respeito do empreendimento, ou ausência de algum documento que não foi entregue. No início do ano, havia quase sete mil processos em espera. De lá para cá, quase 2.600 foram liberados.

A média de liberação de licenças tem sido de 1,6 para cada novo pedido de licenciamento que entra no Idema. “Nosso objetivo é zerar esse banco. Queremos alcançar a eficiência: logo que entrar o pedido, que ele seja analisado. Atualmente, estamos além disso, analisando mais do que está entrando”, explicou Rondinelli.

Na semana passada, em discurso no lançamento do plano de gestão do Estado, o governador Robinson Faria, afirmou que a agilidade no atendimento é uma medida tomada pelo governo desde o início do ano. “O Estado precisa ser parceiro do empreendedor. Muitas vezes o empresário desistia de investir porque a licença não saía”, colocou.

Conforme o governador, a formação de uma equipe técnica com os próprios servidores do órgão facilitou a agilidade dos processos.

O procedimento é burocrático. O empresário entra com um pedido de licenciamento apresentando a estrutura que ele deseja instalar no local e quais seus impactos no ambiente. Após analisar os documentos, o analista do órgão realiza visitas para conferir se o que foi apresentado no projeto é a realidade em campo. O Idema libera pelo menos três tipos de autorizações diferentes. Uma autoriza o início do

empreendimento, outra é concedida com a instalação pronta e outra definitiva, depois de alguns anos – porém essa é exigida apenas para casos de alto risco ambiental. Também há um documento de regularização, para aqueles empreendimentos que foram construídos de forma ilegal que desejam se adequar às normas.

VEÍCULO: NOVO JORNAL DATA: 28.08.15 EDITORIA: ECONOMIA

Economia brasileira cai 1,9% no segundo trimestre

Fotos Públicas



- Vinicius Lisboa
- Agência Brasil

O Produto Interno Bruto do Brasil teve queda de 1,9% no segundo trimestre de 2015, na comparação com o primeiro trimestre, informou hoje (28) o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O indicador mostra que a soma das riquezas produzidas no Brasil nos meses de abril, maio e junho foi R\$ 1,428 bilhão.

Nos primeiros seis meses de 2015, a retração acumulada da economia brasileira foi 2,1%, segundo o IBGE. O Produto Interno Bruto do segundo trimestre de 2015 ficou 2,6% abaixo do que foi registrado no mesmo período do ano passado. A queda do PIB em relação ao trimestre anterior é a maior desde o primeiro trimestre de 2009.

A maior queda foi registrada na indústria, que teve redução de 4,3% na comparação com o primeiro trimestre deste ano. A agropecuária teve queda de 2,7% e o setor de serviços recuou 0,7%. O consumo do governo cresceu 0,7%.

As exportações de bens e serviços aumentaram 3,4% no segundo trimestre, em relação ao três primeiros meses do ano, e as importações caíram 8,8%. A despesa de consumo das famílias caiu 2,1%, quando comparada ao trimestre anterior.

Indústria e serviços

A retração da indústria foi mais intensa na construção civil, que apresentou desempenho 8,4% menor que no primeiro trimestre. A indústria da transformação teve queda de 3,7%. A indústria da construção e a indústria da transformação respondem juntas por 75% do volume industrial brasileiro.

No setor de serviços, o comércio caiu 3,3%, os serviços de transporte, armazenagem e correio recuaram 2% e os serviços de informação, 1,3%. Os serviços de administração, saúde e educação pública tiveram a maior alta, de 1,9%.

Agricultura

Na comparação com o mesmo período do ano passado, o setor agropecuário foi o único a apresentar alta, de 1,8%. De acordo com o IBGE, o bom desempenho de alguns produtos com safra no segundo trimestre e a produtividade contribuíram para o resultado. Em um ano, houve crescimento de 11,9% para a soja, 5,2% para o milho e 4,4% para o arroz. A produção de café e feijão caiu 2,2% e 4,1%, respectivamente.

A queda da indústria em relação ao ano passado chegou a 5,2%, puxada pela indústria de transformação, que recuou 8,3%. O setor de serviços caiu 1,4% em relação a 2014, com queda de 7,2% no comércio atacadista e varejista.

O desempenho das exportações e importações na comparação interanual foi influenciado por uma desvalorização cambial do real de 38% entre o segundo trimestre de 2014 e o deste ano. As exportações de bens e serviços subiram 7,5% e as importações caíram 11,7%.

As despesas de consumo das famílias também tiveram queda maior na comparação com 2015 em relação aos primeiros meses de 2014. De acordo com o IBGE, o indicador recuou 2,7%, a segunda queda consecutiva. Fatores como inflação, juros, crédito, emprego e renda pesaram para que o resultado fosse negativo.